

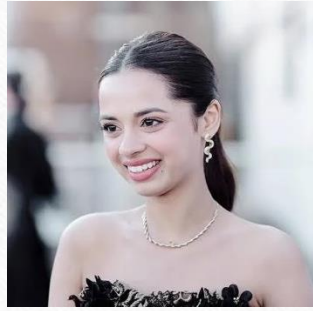
TROCA SURPRESA

CINE IATE

Agosto de 2025

Resenha

- *Laapataa Ladies* é uma comédia dramática, dirigida por Kiran Rao, que se passa em algum lugar na Índia e que conquista pela leveza e profundidade. É um retrato sensível da condição feminina no contexto rural indiano. Usa humor, simbolismo e atuações naturais para explorar temas como **casamento arranjado, liberdade, identidade feminina, autonomia e reafirmação pessoal**. Muito mais do que ser apenas uma história sobre noivas trocadas, é um filme sobre reencontros consigo mesmas. A montagem mantém o ritmo fluido com cenas que alternam humor, suspense e emoção são costuradas respeitosamente, sem cansar, um equilíbrio que sustenta o tom leve, porém importante de subtexto social.

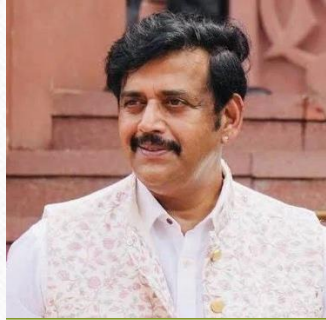


Elenco e Personagens Principais protagonistas



- **Nitanshi Goel** (2007) como **Phool**, uma das noivas envolvidas na confusão da troca. Phool vive uma jornada de autodescoberta marcada por muita sensibilidade.
- **Pratibha Ranta** (2000) como **Jaya**, a outra noiva, mais rebelde, que acaba acompanhando o noivo errado ao chegar na estação.
- **Spams Shrivastava** (1999) como **Deepak Kumar**, o noivo de Phool que, por engano, leva Jaya consigo.





Elenco e Personagens Personagens de apoio



- **Ravi Kishan** interpreta o delegado **Shyam Manohar**, um personagem intrigante que surge durante as peripécias do filme.
- **Chhaya Kadam** dá vida a **Manju Maai**, uma figura marcante e símbolo de empoderamento feminino.
- **Geeta Agrawal Sharma** como **Yasoda**, um dos personagens secundários.
- **Pankaj Sharma**, **Rachna Gupta**, **Bhaskar Jha**, **Daood Hussain**, **Satendra Soni** (Chhotu), **Durgesh Kumar** (Dubey ji), **Pranjal Pateriya**, **Aparna Upadhyay** (mãe de Jaya), **Aadarsh**, **Basu Soni**, **Mohit**, e **Mahesh Parmar** compõem o restante do elenco, com papéis coadjuvantes que enriquecem a narrativa.

Perfil dos Personagens e Atuação

- O filme se destaca por suas duas protagonistas femininas fortes, cujas trajetórias contrastantes, Phool mais introspectiva, Jaya mais ousada, possibilitam um olhar sensível sobre a condição da mulher nas tradições e convenções sociais da Índia rural. As performances das atrizes foram bastante elogiadas:
- Nitanshi Goel traz autenticidade e delicadeza interpretativa.
- Pratibha Ranta entrega uma presença rebelde e carismática.
- Já Sparsh Shrivastava equilibra simpatia e leveza em seu papel, ainda que alguns críticos apontem que sua atuação não supera a intensidade das protagonistas.
- Personagens como **Manju Maai** (Chhaya Kadam) e o delegado **Shyam Manohar** (Ravi Kishan) trazem camadas importantes à narrativa, ajudando a ilustrar os dilemas culturais e sociais enfrentados pelas mulheres do filme.

Bastidores & Direção de Kiran Rao

- **Audições extensas:** A diretora realizou aproximadamente 5.000 testes antes de escolher o elenco principal.
- **Cenários autênticos:** As filmagens ocorreram em vilarejos reais de Madhya Pradesh — Bamuliya e Dhamankheda (distrito de Sehore). Kiran trouxe moradores locais como figurantes e filmou dentro de casas reais, reforçando a veracidade visual.
- **Estilo no set:** Segundo o **Times of India**, Kiran Rao liderou o set com o mantra “um pouco de trabalho, um pouco de diversão” "Thoda kaam, thoda fun“, criando um ambiente descontraído e criativo durante as filmagens.
- **Processo seletivo do elenco principal:** Nitanshi Goel enviou sua audição via YouTube durante a pandemia e recebeu retorno de Kiran no mesmo dia, Aamir Khan também se interessou e a convocou para uma reunião.
- **Realismo interpretativo:** Sparsh Shrivastav buscou inspiração em pessoas ao seu redor, especialmente um entregador que o impressionou ao chegar com olhos expressivos, mesmo com máscara. Ele quis trazer essa inocência para o personagem Deepak.
- **Localizações além dos vilarejos:** Algumas cenas de estação de trem foram filmadas em pequenas estações de Maharashtra, como Yeola e Kanhegaon, para dar clima e autenticidade à narrativa.
- **Trilha sonora feita sob medida:** O compositor Ram Sampath, amigo de longa data de Kiran, criou músicas únicas, sem um estilo recorrentemente reconhecível, mas alinhadas à estética da história.

Sobre Kiran Rao (1973)



- **Retorno à direção:** Este é seu segundo filme — o primeiro foi *Dhobi Ghat* (2011).
- **Base e trajetória:** Cineasta, roteirista e produtora, trabalhou como assistente de direção em *Lagaan*, *Swades* e em *Monsoon Wedding*, na transição de Bollywood para cinema autoral. Fundou a ONG Paani Foundation.
- **Performance do filme:** Estreou no TIFFF 2023, estreou nos cinemas em março e na Netflix em abril de 2024. Ganhou o Critics' Choice de Melhor Filme no Festival de Melbourne e arrecadou diversos prêmios no IIFA 2025. Foi ainda a entrada oficial da Índia para o Oscar de Melhor Filme Internacional.

Curiosidades Engraçadas e Relevantes

- **Título anterior:** Inicialmente, o filme se chamava *Two Brides*. Só mudou para *Laapataa Ladies* já em edição para refletir melhor o tom da narrativa.
- **Consumo de paans:** Ravi Kishan revelou que, durante uma cena, mascou cerca de 32 paans e, no total das filmagens, consumiu aproximadamente 160 paans.
- **Aamir Khan quase atuou:** Embora tenha demonstrado vontade de interpretar o inspetor Shyam Manohar, Kiran preferiu manter alguém não “ofuscado” pela fama. Ravi Kishan trouxe uma autenticidade natural ao papel.

Elenco – Perfil e Contribuição

- **Nitanshi Goel (Phool Kumari)** - Nascida em junho de 2007, em Noida, começou na atuação em 2012. *Laapataa Ladies* foi sua grande chance — lhe rendeu o IIFA de Melhor Atriz.
- **Pratibha Ranta (Jaya / Pushpa Rani)** - Nascida em dezembro de 2000, em Shimla, fez sua estreia na TV com a série *Qurbaan Hua* (2020–2021). O filme marcou sua transição ao cinema e valeu-lhe o IIFA de “Star Debut of the Year – Female”.
- **Sparsh Shrivastava (Deepak Kumar)** - Participou de um processo introspectivo para incorporar seu papel, inspirando-se no olhar inocente de um entregador mascarado para capturar a essência de Deepak.
- **Ravi Kishan (Sub-Inspector Shyam Manohar)** - Ator experiente que se destacou ao aceitar um papel sem estrelato, investindo em um comportamento naturalista que deu vida ao policial da história.
- **Chhaya Kadam (Manju)** - Coadjuvante forte que ajudou a reforçar os temas femininos centrais do filme — embora não tenhamos detalhes pessoais adicionais, sua performance foi elogiada na crítica.
- **Elenco adicional** - Inclui Geeta Agrawal Sharma (Yashoda), Satendra Soni (Chhotu), Abeer Jain (Bablu), entre outros — muitos moradores locais completando o realismo da trama.

Resumo Visual do Elenco & Bastidores

Ator / Atriz	Papel	Destaque
Nitanshi Goel	Phool Kumari	IIFA Melhor Atriz
Pratibha Ranta	Jaya / Pushpa Rani	IIFA Star Debut – Feminino
Sparsh Shrivastava	Deepak Kumar	Método de atuação introspectivo
Ravi Kishan	Insp. Shyam Manohar	Naturalidade sem “peso de estrela”
Chhaya Kadam	Manju	Sublinha o empoderamento feminino
Villagers locais	Papéis coadjuvantes	Autenticidade crédula do ambiente

Roteiro e Desenvolvimento

- **Adaptação da história original:** A trama nasceu de um conto de Biplab Goswami, intitulado *Two Brides*, que venceu o segundo lugar no Concurso Cinestaan de Roteiro em 2018. A partir desse enredo já sólido, Sneha Desai desenvolveu o roteiro, ajustando o tom para que ficasse menos ativista e mais leve e satírico.
- **Mudança de tom:** O texto original era mais dramático; com a chegada de Kiran Rao, o roteiro ganhou humor e sátira — sem sacrificar a profundidade temática.
- **Introdução de personagens-chave:**
 - *Manju Maai* (Chhaya Kadam) não fazia parte da narrativa inicial. Foi adicionada por sugestão de Kiran Rao como figura empoderada, experiente e simbólica no mundo narrativo.
 - O inspetor *Shyam Manohar*, interpretado por Ravi Kishan, também foi aprofundado para trazer um plot twist marcante. A escolha de Kishan buscava autenticidade e transparência emocional.
- **Colaboração democrática:** Sneha elogia o modo de trabalho com Kiran Rao e Aamir Khan — ambos foram descritos como “sensíveis, inteligentes e respeitosos da liberdade criativa”, com processos de feedback aberto e construtivo.
- **Temas e propósito:** O filme busca subverter a narrativa tradicional de empoderamento feminino sem menosprezar os personagens masculinos. A mensagem central é: “A bondade existe em todos”, mostrando que mesmo inserido em patriarcado, o homem pode apoiar as mulheres de formas sutis e genuínas.

Cenas e Momentos Significativos Segundo Sneha Desai

- **Cena da varanda (verandah):** Uma sequência pós-jantar, em que as personagens femininas se reúnem na varanda. Inicialmente considerada cortável por não avançar a trama, foi mantida por seu potencial emocional e simbólico.
- **Diálogo “Jaagte Raho”:** Uma fala carregada de significado, ela representa o subconsciente das personagens, servindo como símbolo de alerta, proteção e vigília interior.
- **Momento Manju Maai e Phool:** Uma cena tocante em que Manju Maai come kalakand após Phool chegar ao seu destino. Reflete compreensão silenciosa, acolhimento e vínculo entre as gerações de mulheres.

Cenas e Momentos Significativos

Segundo Sneha Desai

- **1. O encontro final entre Phool e Jaya** - Essa é, segundo Kiran Rao, a cena mais especial do filme. O momento é significativo porque marca o primeiro encontro das duas protagonistas, até então jamais vistas juntas, criando um poderoso impacto emocional e simbólico no encerramento.
- **2. Jantar à luz do fogo e irmandade feminina** - Outra cena destacada pela diretora ocorre durante um jantar noturno coletivo com as mulheres, com uma fogueira acesa ao redor. Kiran considera esse momento muito especial por capturar visual e afetivamente o espírito de irmandade feminina.
- **3. A sabedoria de Manju Maai refletida no espelho** - Em uma sequência que ressalta o elo entre gerações, Manju Maai (Chhaya Kadam) mostra um “espelho social” para Phool, ensinando-a novas formas de vida e autonomia, uma troca simbólica e impactante.
- **4. A metáfora do véu (ghoonghat) como identidade oculta** - O filme utiliza visuais fortes para refletir invisibilidade: há uma cena através do véu de uma das mulheres, onde só é visível os próprios pés e o solo, um símbolo claro de identidade sufocada e direcionamento cego.
- **5. O momento transformador da decisão de Phool e música “Sajni”** - No fim, quando Phool cumpre seu próprio caminho, seu véu cai. Um gesto simples, que representa sua emancipação. Paralelamente, a música “Sajni” de Arijit Singh embala esse reencontro com Deepak, carregada de emoção e música envolvente, amplificando o impacto do momento.
- **6. A empatia inesperada do inspetor Shyam Manohar** - Um dos momentos finais cativa o público quando o inspetor, inicialmente indiferente, demonstra empatia por Jaya, assumindo papel paternal e usando de sua autoridade para ajudá-la quando mais precisava. Isso gera emoção e é um dos pontos mais elogiados da trama.

Trilha sonora — Ram Sampath

- A trilha, com composições como “Sajni” (Arijit Singh), “Doubtwa” (Shreya Ghoshal e Sukhwinder Singh) e “Beda Paar” (Sona Mohapatra), combina melodias envolventes à ambientação rural e narrativa emocional, reforçando cenas-chave com profundidade sonora.
- https://www.youtube.com/watch?v=k3g_WjLCsXM
- <https://www.youtube.com/watch?v=OV2jrgYSQcA>
- <https://www.youtube.com/watch?v=qR1jkNVMOJQ>
- <https://www.youtube.com/watch?v=XJAMVPQWvGY>

Resumo visual

Elemento	Detalhe marcante
Cenas simbólicas	Encontro final, jantar de irmandade, espelho de Manju, véu caindo, mudança do inspetor
Direção e atuação	Naturalidade interpretativa, cenas silenciosas com poder dramático
Aspecto técnico	Fotografia autêntica, edição bem cadenciada, trilha sonora emocionalmente rica

A cena do véu caindo e seu significado simbólico

- No clímax do filme, depois de uma longa jornada de autodescoberta, Phool está de volta com Deepak. Quando o vento sopra, seu véu cai suavemente dos ombros. Ela tenta levantá-lo, mas então decide deixá-lo cair, caminhando livremente, gesto simbólico de emancipação, expressando sua identidade reencontrada e confiança própria. Isso não é apenas visual, mas metafórico: a ausência do véu representa a quebra de uma tradição que pede submissão e invisibilidade.
- Essa escolha acaba conectando-se profundamente com o tema central do filme: mulheres encontrando poder e voz, não apenas através da rebeldia declarada, mas via silenciosa autoafirmação, atuação que Nitanshi Goel compôs com sua linguagem corporal, olhos expressivos e movimentos sutis que evocam transformação interior.

Harmonia entre direção, atuação e trilha sonora

- O momento do véu caindo ganha ainda mais força com a trilha sonora: a melodia de **“Sajni”**, canto suave de Arijit Singh, compostas por Ram Sampath. Essa música, com instrumentos de corda e atmosfera rural, amplifica o silêncio emocional da cena, tornando-a profundamente sensorial.
- No terreno visual, Kiran Rao orchestra essa transição com uma direção sutil e emocionalmente contida, deixando a cena respirar sem Glasgow dramático. A escolha de enquadrar o rosto de Phool, o vento, o movimento do véu, e o silêncio, tudo com naturalidade, cria um momento de catarse.

Aspectos técnicos: som, figurino, cinematografia e dialeto

- **Som e trilha sonora** - Além do soundtrack de Ram Sampath, o design de som usa sons ambientais — o sussurrar das folhas, o vento, os sons distantes da aldeia — para elevar o clima introspectivo e compor uma paleta auditiva rica.
- **Figurino e ambientação** - O véu não é só um acessório: é símbolo. O figurino cuidadosamente selecionado reflete tanto a tradição quanto a individualidade de cada personagem. A transição do uso do véu por Phool não só comunica visualmente sua mudança, mas reflete o trabalho de produção e design de figurino que reforçam personalização e autenticidade.
- **Fotografia de cenário** - Vikash Nowlakha e cinematógrafos criaram uma atmosfera visual de realismo rural: tons terrosos, luz natural e enquadramentos que contrastam isolamentos com acolhimento emocional. Nesse momento, o uso de luz e foco reforça a sensação de revelação interna e externa.
- **Dialeto e linguística** - O dialeto falado, criado para o fictício “Nirmal Pradesh”, usa cadência familiar do norte da Índia, com traços locais sutis — uma camada de autenticidade. Sneha Desai e Divyanidhi Sharma refinaram o diálogo para transmitir a cultura regional sem afastar o público.

Resumo da cena destacada

- Cena do véu

Elemento	Descrição
Ação visual	Véu caindo, simbolizando libertação e identidade própria
Atuação	Gestos silenciosos de Nitanshi que expressam transformação
Trilha sonora	"Sajni" de Arijit Singh, que embala emocionalmente o momento
Som ambiente	Sons sutis que criam uma atmosfera introspectiva
Figurino & design	Véu como símbolo cultural e libertação simbólica
Fotografia	Luz natural e enquadramentos que acentuam emoção e realidade
Dialeto	Linguagem autêntica que reforça a ambientação cultural

Conclusão

- O filme “**celebra mulheres**” sem ser didático, de forma delicada, exatamente como a cena do véu simboliza.